

Fale conosco no Teams

Quer desenvolver um Projeto Colaborativo Internacional (PCI) com alguma instituição de ensino estrangeira?

Caso tenha interesse, escreva para cesu.pci@cps.sp.gov.br e faça parte das seguintes equipes no Teams:

Enlace PCI (caso prefira trabalhar com PCIs em língua espanhola)



PCI Connection (caso prefira desenvolver PCIs em língua inglesa)



Expediente CPS

Diretora-Superintendente: Laura Laganá
Vice-Diretora-Superintendente: Emilena Lorenzon Bianco
Chefe de Gabinete: Armando Natal Maurício

Expediente Cesu

Coordenador Técnico: Rafael Ferreira Alves
Diretor Acadêmico-Pedagógico: André Luiz Braun Galvão
Departamento Administrativo: Elisete Buttignon
EDI - Estruturação e Desenvolvimento Instrucional: Thais Lari Braga Cilli

Expediente Línguas e Projetos Colaborativos Internacionais - Cesu

Coordenação de Línguas e Projetos Internacionais: Mariane Teixeira
Coordenação de Projetos Colaborativos Internacionais: Osvaldo Succo Junior
Acompanhamento pedagógico PCI: Ana Carolina Freschi, Neusa Haruka Gritti e Regiane Moreira

Expediente VEm

Corpo editorial: Ana Carolina Freschi, Mariane Teixeira, Neusa Haruka Gritti, Osvaldo Succo Junior e Regiane Moreira
Jornalista responsável e Comunicação: Patrícia Patrício - MTb 25.131
Edição e diagramação: Fábio Gomes da Silva

VEm: Virtual Exchange Medium é um informativo com publicação bimestral da Cesu/CEETEPS: Rua dos Andradas, 140 - Santa Efigênia - 01208-000 - São Paulo - SP

QUEBRA-GELO



Osvaldo Succo Junior
Coordenador dos PCIs

A equipe dos Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs/Cesu) vem trabalhando para o aprimoramento contínuo dos PCIs nas Fatecs. E também contribui para a expansão dos Intercâmbios Virtuais para o Ensino Médio e Técnico. Após um contato da equipe dos PCIs com a Universidad de Monterrey (UDEM), no México, surgiu a ideia de levar a expertise dos PCIs desenvolvidos nas Fatecs também para as Etecs. Com a orientação da equipe dos PCIs/Cesu, a Cetec (Unidade de Ensino Médio e Técnico) elaborou com a ArInter (Assessoria de Relações Internacionais do CPS) as linhas gerais do Programa de Aprendizagem Colaborativa Internacional. Em abril de 2021, a equipe dos PCIs conduziu o projeto piloto entre Etec Jaraguá e PREPA UDEM (escolas preparatórias para a universidade). Uma notícia do site Cesu relata essa iniciativa:

<https://cesu.cps.sp.gov.br/arriemos-el-portunhol-expandindo-os-intercambios-virtuais-para-o-ensino-medio/>. Olhando os PCIs nas Fatecs, os números do primeiro semestre de 2021 são animadores: 725 estudantes participaram de Intercâmbios Virtuais. Ao todo, 30 professores de 20 Fatecs participaram de PCIs com 14 IES internacionais. Pesquisa realizada em julho com estudantes e professores participantes dos PCIs demonstra que a satisfação com essa experiência é elevada. A síntese dos principais resultados colhidos junto aos alunos está na página 4. Na próxima edição, iremos publicar o resumo das percepções de docentes. As páginas 2 e 3 trazem uma **entrevista** com a vice-diretora-superintendente do CPS, Emilena Lorenzon Bianco. Na seção "Boas Práticas", o relato de Maira Rezende destaca que a "**comunicação** entre os alunos e a **organização do tempo**" estão entre os principais desafios ao realizar um PCI. Vale a pena encará-los pois "a experiência [...] é incrível". Boa leitura!

Vice-diretora-superintendente do Centro Paula Souza (CPS) desde 2019, Emilena Lorenzon Bianco destaca, em entrevista concedida à newsletter VEm, o valor de vivenciar projetos colaborativos com professores de outros países e o que representa o avanço da internacionalização do CPS. Emilena é doutora em Ciência da Informação (Unesp, 2011), mestra em Engenharia de Produção (UFSCAR, 2004), especialista em Uso Estratégico das Tecnologias da Informação (Unesp, 2001) e graduada em Biblioteconomia (Unesp, 1998). Suas pesquisas em pós-graduação abordam o *cluster* calçadista da região de Jaú. Professora da Fatec Jahu entre 2004 e 2019, atuou na implantação da Fatec Matão (2018) e foi coordenadora de projetos na Inova Paula Souza.

Os Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs) são desenvolvidos a distância entre professores e

QUEM É QUEM

alunos de Fatecs e de instituições de ensino superior (IES) internacionais. Qual é a importância dos PCIs na formação de profissionais de excelência em âmbito global?

É extremamente importante, tanto para o aspecto profissional, quanto para a vivência pessoal, participar de trabalhos em parceria com outros países. Graças à tecnologia, que ajudou a superar as barreiras de mobilidade física, atualmente, em todos os campos do conhecimento as práticas são globalizadas e os profissionais atuam de maneira colaborativa, em rede. Programas como os PCIs oferecem essa oportunidade para nossos professores e alunos. Por meio da interação virtual, é possível oferecer escalabilidade para experimentação de outras culturas de forma menos custosa, o que permite incluir maior número de alunos. Essas experiências agregam muito valor ao

conhecimento. Ao ter contato direto com pessoas de outras culturas, os jovens passam a entender a diversidade profissional nos diferentes países e como cada nação tem um jeito de lidar com as situações nos ambientes de trabalho. Essa riqueza de visões traz inteligência cultural: a gente aprende como agir, como se adaptar e também desenvolve resiliência em situações desafiadoras.

Em trabalho alinhado com a Coordenação de Línguas da CESU, os PCIs contribuem para promover a Internacionalização em Casa. Qual o papel dos PCIs na internacionalização dos currículos das Fatecs?

Ampliar a representatividade internacional é um objetivo estratégico do Centro Paula Souza. Para ser reconhecida internacionalmente pela excelência da educação profissional, a instituição precisa formar profissionais

QUEM É QUEM

aptos para atuar no mundo globalizado. Nesse sentido, é fundamental desenvolver ações de Internacionalização em Casa, por meio de recursos e metodologias independentes da necessidade de deslocamento físico. Assim podemos criar novas iniciativas, em qualquer lugar do planeta, e potencializar essa oferta para um maior contingente de estudantes.

Em sua opinião, como os PCIs podem contribuir para a inovação e o empreendedorismo nas Fatecs?

Conhecer como outras culturas praticam suas dinâmicas profissionais e de que forma interpretam os desafios do mundo do trabalho agregar enorme valor à formação de um jovem. Porque a inovação, hoje, faz parte do perfil de

qualquer posição, em qualquer emprego. Todos os trabalhadores, em suas áreas, são instigados a pensar em inovação. O empreendedorismo não pode estar dissociado da inovação. Experiências internacionais, por sua natureza, são essenciais para abrir horizontes e propiciar novas formas de entender os problemas e suas soluções.



Emilena Lorenzon Bianco, vice-diretora-superintendente do Centro Paula Souza

PCIs auxiliam no desempenho do futuro profissional

Participar de um **Projeto Colaborativo Internacional** (PCI/Cesu) em uma Fatec melhora o **desempenho acadêmico** e as chances de **sucesso no mercado** de trabalho, pois dá oportunidade ao aluno de conquistar competências exigidas no ambiente profissional.

Essa é a opinião de **90% dos 572 estudantes** que responderam à pesquisa de percepção sobre PCIs nas Fatecs durante o primeiro semestre de 2021 (coleta dos dados encerrada em 30 de julho). Ao todo, 725 alunos participaram de Intercâmbios Virtuais nesse período.

Um aluno de Gestão Comercial de Paula Pudo, professora de Inglês na Fatec Itaquaquetuba, traz um dos muitos exemplos de como os Intercâmbios Virtuais contribuem para o desenvolvimento profissional. **Júlio Valim** participou de um PCI com Tianjin Normal University, focado na exploração intercultural e na aprendizagem do inglês por falantes não nativos. Depois de compartilhar no LinkedIn o certificado de participação no PCI, no qual consta que foi o aluno mais ativo do projeto, Valim conseguiu uma promoção: de júnior para sênior, no setor de compras da JCDecaux. A perspectiva para um futuro próximo é a área de importações.



Júlio Valim

Pesquisa de percepção com alunos dos PCIs (julho/2021)

Conhecer a percepção de professores e estudantes envolvidos nos PCIs das Fatecs é fundamental para a evolução dos Intercâmbios Virtuais. Por isso, a equipe dos PCI/Cesu prepara pesquisas, aplicadas aos participantes dos projetos, ao fim de cada semestre letivo. A primeira foi realizada em dezembro de 2020 e a segunda, em julho de 2021.



74% realizaram PCIs em inglês, **7%** em português e **19%** em espanhol



91% dos discentes avaliam a interação com colegas brasileiros como "ótima" ou "boa" (em 2020, 86% fizeram essa avaliação)



80% dos alunos acham a interação com colegas estrangeiros "ótima" ou "boa" (resultado bem melhor que o da pesquisa anterior, em 2020: 70%)

Com relação às *soft skills*, os estudantes consideram mais desafiador no trabalho em equipe:



Administração do tempo



Comunicar-se com a equipe



Interagir com a equipe

Ferramentas digitais mais utilizadas



WhatsApp



E-mail



Teams



Zoom

BOAS PRÁTICAS

Olhar atento ao tempo

Maira de Lourdes Rezende, doutora em Nanociências pela UFABC (2017), é pesquisadora e professora no Curso Superior de Tecnologia em Polímeros da Fatec Sorocaba. No segundo semestre de 2020, participou da oficina *Taller COIL Diseño*, ofertada por um consórcio de universidades chilenas do qual a Universidad Tecnológica de Chile (INACAP) faz parte.

A partir de uma aproximação proposta pelas coordenações das duas instituições, Maira e Patricio Hernán Marabolí Albornoz, professor do curso de Engenharia de Minas da INACAP, desenvolveram na oficina o PCI "Soluções alternativas para a reciclagem dos resíduos gerados na indústria extrativa mineira a partir de um trabalho colaborativo e intercultural". Desse PCI, participaram 12 estudantes brasileiros e 12 chilenos. A seguir, o depoimento da professora sobre essa experiência:



Maira Rezende, professora da Fatec Sorocaba

Elaboramos um projeto interdisciplinar (Engenharia de Minas e Tecnologia em Polímeros) em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Dessa forma, definimos a reciclagem de resíduos da indústria extrativa mineira como foco do projeto.

O planejamento se baseou no cronograma de aulas das duas IES, para desenvolver semanalmente as atividades (síncronas e assíncronas). Vídeos, artigos científicos e distintas metodologias de ensino contribuíram para atingir o principal objetivo do PCI: proporcionar vivência intercultural e promover desenvolvimento profissional e pessoal dos estudantes.

O "quebra-gelo" (rompehielo, em espanhol) ocorreu nas duas primeiras semanas: na primeira, os alunos deveriam escolher 5 fotografias (suas ou não) que os representassem. Nessa ocasião, os grupos se reuniram para conhecer os colegas e criar vínculos. Na segunda atividade, aplicamos um questionário para identificar a "orientação cultural" dos estudantes,

que compartilharam suas respostas entre os membros do grupo e elaboraram um vídeo em que cada integrante abordou um tópico do questionário. A participação foi ativa, excelente.

O principal desafio, logo no início do PCI, foi a comunicação entre os alunos e a organização do tempo para entregar as tarefas. Ferramentas como o WhatsApp facilitam a interação. Além disso, realizar reuniões periódicas para esclarecer dúvidas, bem como o alinhamento e o engajamento dos docentes, são extremamente eficientes para incentivar o cumprimento das tarefas. A avaliação ocorreu em todas as etapas, com elaboração de textos, apresentações ou vídeos pelas equipes. Ao fim do PCI, os grupos relataram em vídeo a experiência, suas dificuldades e êxitos.

Para realizar um PCI deve-se considerar idioma da instituição parceira, objetivos de aprendizagem e detalhar cronograma e metodologias. Aconselho àqueles professores que se interessem em realizar um PCI, que o façam. A experiência adquirida, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional, é incrível.